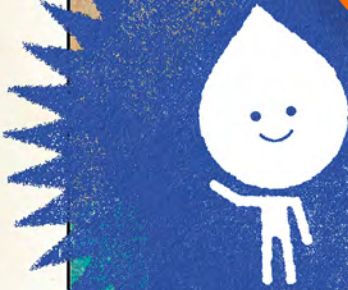


MINISTÉRIO DA SAÚDE

DISTRIBUIÇÃO  
VENDA PROIBIDA  
GRATUITA

# Zé Gotinha do BRASIL



Brasília - DF  
2023



MINISTÉRIO DA SAÚDE



# Zé Gotinha do BRASIL

A cartoon water drop character with a smiling face, arms, and legs, standing on a blue, spiky, sun-like background.

## ARTISTAS

Bárbara Quintino  
Brixx Furtado  
Daniel Bueno  
Evandro Marena  
Eve Queiróz

Felipe Cavalcante  
Guilherme Karsten  
Hugo Alberto  
Junior Pakapym  
Laura Athayde

Luiza de Souza  
Marcela Cantuária  
Michelle Cunha  
ÓGBÁ  
Paulo Bruno  
Raro de Oliveira  
Ruth Albernaz  
Samuel Casal  
TAI  
Will Cavalcante

Brasília - DF  
2023

2023 Ministério da Saúde.



Esta obra é disponibilizada nos termos da Licença Creative Commons - Atribuição - Não Comercial - Compartilhamento pela mesma licença 4.0 Internacional. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte.

A coleção institucional do Ministério da Saúde pode ser acessada, na íntegra, na Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde: <http://bvsmms.saude.gov.br>.

Tiragem: 1ª edição - 2023 - 500 exemplares

*Realização e idealização:*

MINISTÉRIO DA SAÚDE

Secretaria-Executiva

Subsecretaria de Assuntos Administrativos

Coordenação-Geral de Documentação e Informação

Centro Cultural do Ministério da Saúde

Praça Marechal Âncora, 95, Centro

CEP: 20021-200 - Rio de Janeiro/RJ

Site: <http://www.ccms.saude.gov.br>

E-mail: [ccms@saude.gov.br](mailto:ccms@saude.gov.br)

*Ministra da Saúde:*

Nisia Verônica Trindade Lima

*Secretário-Executivo:*

Swedenberger do Nascimento Barbosa

*Subsecretário de Assuntos Administrativos:*

Rogério Guedes Soares

*Produção executiva:*

Eva Patrícia Alvares Lopes - CGDI

Fabiola Andreza Simoni Santos - CCMS

Thiago Grisolia - CCMS

*Curadoria:*

Luiz Baltar - CCMS

Marcio Nolasco - CCMS

Thiago Grisolia - CCMS

*Parceria:*

Instituto Butantan/Museu de Saúde Pública

Emílio Ribas e Secretaria de Vigilância em

Saúde e Ambiente - SVSA

*Produção:*

Alexandre Terra - CCMS

Alice Barboza - CCMS

Edileuza Jordana - CCMS

Luiz Baltar - CCMS

Marcio Nolasco - CCMS

Maria Luisa Fernandes - CCMS

Jussara Alves - CCMS

*Programação Visual:*

Luiz Baltar - CCMS

*Normalização:*

Delano de Aquino Silva - Editora MS/CGDI

*Revisão textual:*

Khamila Silva - Editora MS/CGDI

Tamires Felipe Alcântara - Editora MS/CGDI

Impressão no Brasil / Printed in Brazil

Ficha Catalográfica

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Subsecretaria de Assuntos Administrativos.

Zé Gotinha do Brasil / Ministério da Saúde, Secretaria-Executiva, Subsecretaria de Assuntos Administrativos. -

Brasília : Ministério da Saúde, 2023.

64 p. : il.

ISBN

1. Vacina. 2. Programas de Imunização. I. Título.

CDU 614.47(083.824)

Catalogação na fonte - Coordenação-Geral de Documentação e Informação - Editora MS - OS 2023/xxx

*Título para indexação:*

Zé Gotinha from Brazil

## **Quando inauguramos a exposição *Zé Gotinha do Brasil***

no espaço cultural do túnel de acesso do Ministério da Saúde, em Brasília, não tínhamos a dimensão do alcance simbólico que aquelas obras poderiam ganhar. Partimos de uma proposta relativamente simples – convidar 20 artistas de todo o Brasil para reinterpretarem, a partir de sua própria linguagem artística, o personagem Zé Gotinha – que foi ganhando camadas de sentidos e afetos à medida que nós, da equipe do Centro Cultural do Ministério da Saúde (CCMS/CGDI/SAA/SE), fomos estreitando os laços com esses artistas.

O processo de escolha dos artistas teve como princípios norteadores a notória excelência artística e a diversidade, e como fio condutor a liberdade de criação; ao ver a exposição montada, com todos os diálogos poéticos entre as obras que apenas a exposição pronta permite vir à tona, percebemos como todos esses princípios se refletiram no resultado final. Também ouvimos dos artistas – o que muito nos gratificou – sobre a importância dessa liberdade criativa, para muitos deles rara em obras encomendadas.

Acompanhar o processo artístico, sem interferir nele, nos permitiu adentrar um pouco as memórias afetivas que o Zé Gotinha acionava em cada artista – o que, de alguma forma, confirmava o nosso mote curatorial de que o Zé Gotinha é um patrimônio nacional, está não apenas na memória dos indivíduos, mas na nossa memória coletiva. Embora cada artista despertasse suas próprias memórias, e manifestasse essas memórias em obra, com seus traços particulares, algumas sensações foram comuns: a remissão à infância com toda sua ludicidade, a crença no potencial da ciência e da saúde pública e a grande alegria de participar deste momento histórico de retomada de valores democráticos. Ter um trabalho nessa exposição, no Ministério da Saúde, teve para alguns desses artistas uma importância especial, significou para eles uma espécie de chancela simbólica de sua obra.

Apresentamos este catálogo como uma forma de ampliar ainda mais o alcance dessas obras, compartilhando com cada vez mais pessoas os trabalhos dos artistas que compuseram, juntos, a exposição *Zé Gotinha do Brasil*.

*Curadoria*



**1990 Campanha de vacinação com Zé Gotinha.  
Fundo Secretaria de Estado da Saúde.**



# VACINE-SE CONTRA A MENINGITE

**vaci**  
vencer ou

## VACINE SEU FILHO DE 22 DE MAIO A 2 DE JUNHO

Procure o Posto de Saúde  
mais próximo de sua casa  
para vacinar seu filho contra:

LEVE A CADERNETA DE VACINAÇÃO

PARALISIA INFANTIL  
TUBERCULOSE  
COQUELUCE  
SARAMPO  
DIFTERIA  
TÉTANO

As vacinas são gratuitas.  
Todo material utilizado é  
descartável.

*paralisia infantil  
sarampo  
difteria  
coqueluche  
tétano*







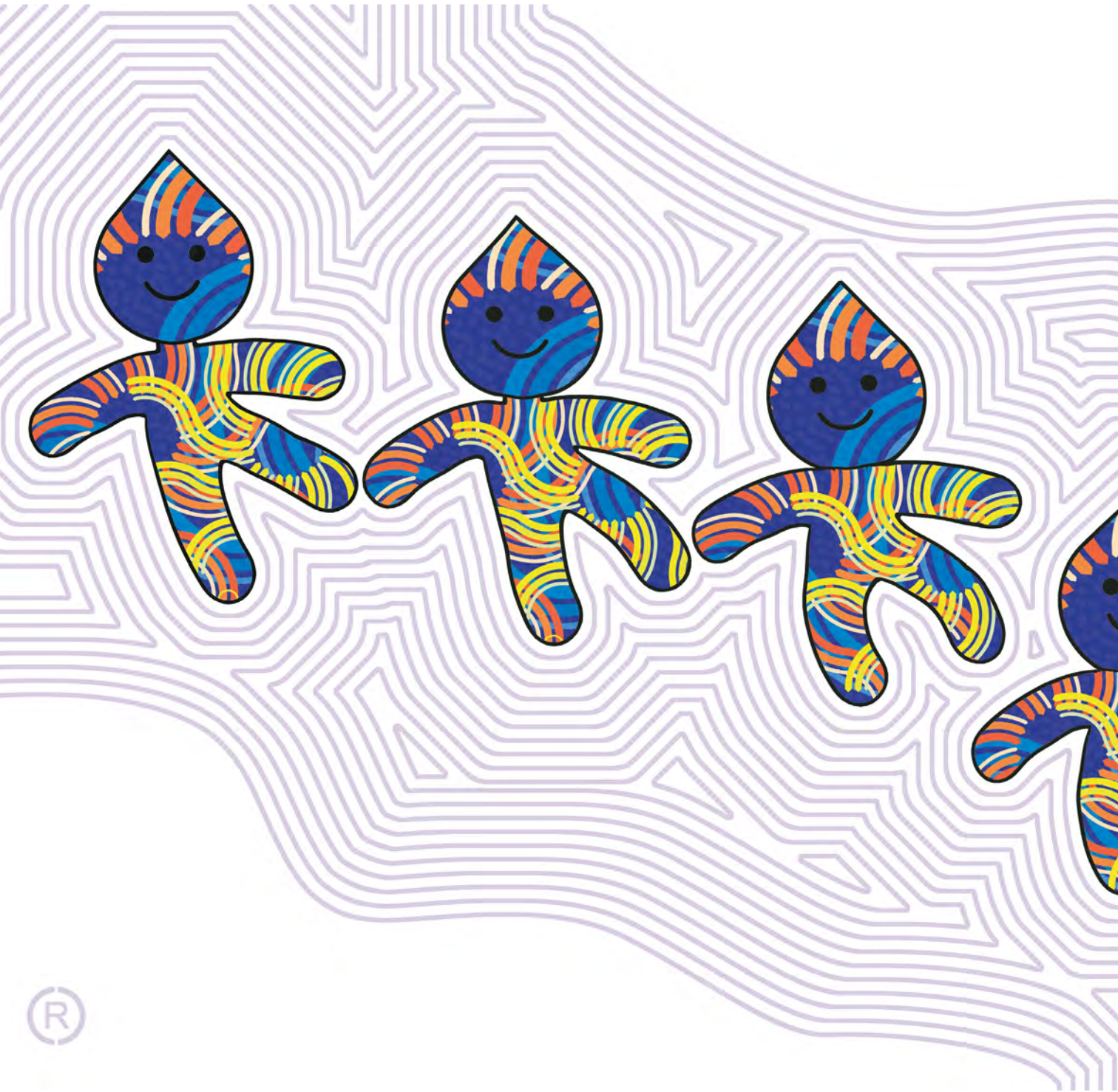
# Zé Gotinha voltou

**O** Zé Gotinha é “um patrimônio do Brasil” – assim o artista plástico Darlan Rosa define o personagem que criou em 1986 para estampar as campanhas de vacinação do Programa Nacional de Imunizações (PNI) do Ministério da Saúde, e que acabou por se tornar um símbolo nacional. Neste ano de 2023, em que o PNI comemora seus 50 anos, o Centro Cultural do Ministério da Saúde (CCMS) realiza a exposição *Zé Gotinha do Brasil* como uma forma de homenagear e valorizar esse importante Programa e o icônico personagem.

A exposição consiste na exibição de obras de arte, produzidas por artistas de todas as regiões do Brasil, com interpretações e releituras do Zé Gotinha, que se apresenta inserido na linguagem poética de cada artista.

A seleção das obras procurou contemplar a maior diversidade possível: tanto regional, com quatro representantes de cada região do País, quanto social e artística; assim, foram escolhidas obras que contemplassem a mais variada gama de traços, formas, cores, estilos, temáticas e linguagens artísticas, em uma tentativa de refletir toda a riqueza cultural que constitui nosso país.

Esperamos, com a exposição, reafirmar a ideia de que o Zé Gotinha não pertence a uma única pessoa ou a um grupo de pessoas, mas ao Brasil, em toda a sua grandeza – e que tal afirmação possa ser oferecida pelo olhar sensível e poético de artistas que, como Darlan Rosa, acreditam na arte como vetor de conscientização, educação, ciência e, sobretudo, de saúde.



# Zé Gotinha é do Brasil

**E**m 1986, o artista plástico e publicitário Darlan Rosa criou o personagem Zé Gotinha, para estimular a vacinação infantil contra a poliomielite. Nascido em Minas Gerais, na cidade de Coromandel, Darlan desenvolveu um personagem icônico com traços muito simples. Tal simplicidade foi intencional: era a oportunidade de permitir a reprodução do personagem nos postos de vacinação, especialmente em uma época em que a distribuição de materiais de divulgação de campanhas não era tão fácil.

Hoje, comemorando os 50 anos do Programa Nacional de Imunizações, apresentamos obras que pegam carona nessa característica do Zé Gotinha que é sua vocação e uma das causas de seu sucesso: ele se presta, com versatilidade e muita graça, a ser reinterpretado, e assim se eterniza - seja pelas mãos de agentes de saúde nos territórios, seja, agora, pelas mãos de artistas reconhecidos.

E as obras do criador do Zé Gotinha não poderiam ficar de fora. Assim como os artistas que aqui apresentamos, o próprio Darlan Rosa não cessou de reinventar seu personagem, como nesses trabalhos, realizados em 1996. Graças à sua versatilidade, o Zé Gotinha de Darlan Rosa tornou-se o Zé Gotinha do Brasil.







# Centro-Oeste

**Brixx Furtado** *“É como se o Zé Gotinha tivesse curtindo o momento, celebrando o fato de estar vivo, de poder experimentar e apreciar as coisas simples da vida. A vacina traz essa possibilidade para a gente: viver com qualidade, poder apreciar os pequenos momentos, as pequenas celebrações.”*

**Felipe Cavalcante** *“As duas gotas formando a bandeira do Brasil é a representação do alcance da ficção, do alcance do personagem. E coloquei ele no meio em um círculo de 37 pontas, uma para cada ano de vida do Zé Gotinha.”*

**Hugo Alberto** *“Fui em busca de várias referências, principalmente do Centro-Oeste e de Cuiabá/MT. Quis enaltecer os artistas que criaram a iconografia daqui e tentei reunir símbolos que as pessoas da região conseguem identificar com muita facilidade.”*

**Ruth Albernaz** *“Pintei uma comunidade tradicional daqui, chamada Cuiabá Mirim, e dentro do barco fiz a figura do meu bisavô, que era um pescador. E o Zé Gotinha chegando com a vacina, com essa imagem do Pantanal, onde o ser humano é parte da dessa paisagem e da natureza.”*



**Brixx Furtado**  
Brasília / DF

Artista multidisciplinar brasileiro. Dedicar-se a murais, pintura em tela e ilustração digital. Sua relação com o Cerrado e sua infância na roça permeiam boa parte de sua narrativa, em que explora a fauna e a flora local, além



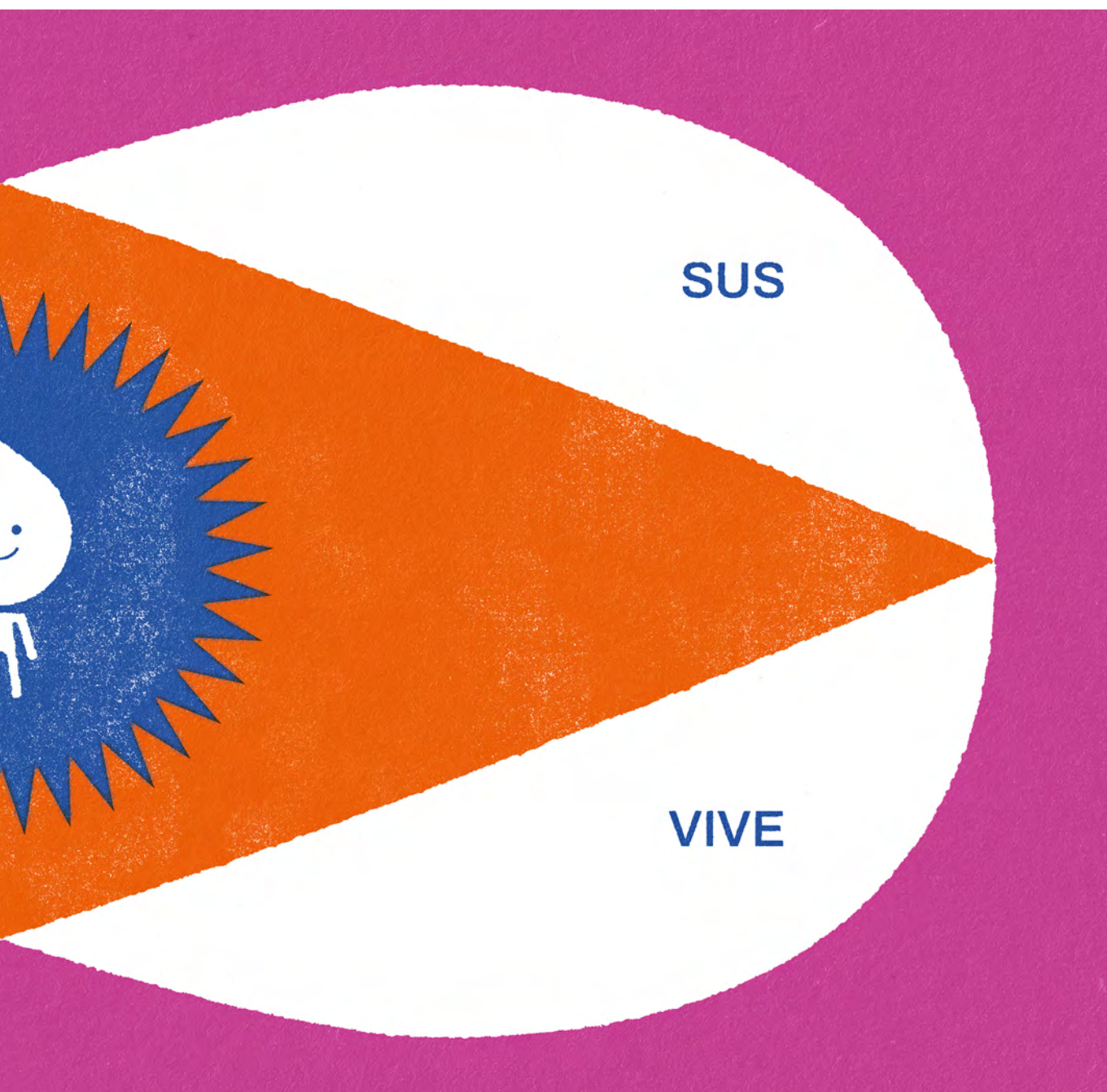


dos objetos do cotidiano brasileiro. Seu trabalho está presente em algumas regiões do Brasil, como Brasília, São Paulo, Pará, Minas Gerais, e em outros países, como Colômbia, Chile e Canadá.



**Felipe Cavalcante**  
Brasília / DF

Felipe Cavalcante é designer e ilustrador. Mestre em arte contemporânea e bacharel em desenho industrial pela Universidade de Brasília (UnB), já teve seu trabalho exposto em diferentes mostras, como a *100 Anos de Athos Bulcão - rastros*, no Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB) em Brasília, Belo Horizonte, Rio de Janeiro e São Paulo; *CICLA Original Illustration*



*Exhibition*, em Shanghai, China; *London Design Festival*, em Londres, Inglaterra; *TrimarchiDG*, em Mar del Plata, Argentina; *Azulejos*, em Brasília; *Azulejos*, no Museu Nacional do Azulejo de Lisboa, Portugal. Em 2019, recebeu o Prêmio Jabuti como melhor projeto gráfico pelo livro *Clarice*. No mesmo ano, o livro recebeu ainda os prêmios Aloísio

Magalhães, de melhor projeto gráfico pela Biblioteca Nacional, e o prêmio FNLIJ de melhor livro juvenil junto do selo “altamente recomendável”, concedidos pela Fundação Nacional de Literatura Infantil e Juvenil, além de participar da 13ª Bienal Brasileira de Design, em Curitiba, e de entrar para a coleção White Raven, da Internationale Jungendbibliothek (IJB), em Munique.



**Hugo Alberto**  
Cuiabá / MT

Hugo Alberto é ilustrador, natural de Jauru/MT, e atualmente mora em Cuiabá. Graduado em publicidade, tem como foco de trabalho ilustrações autorais, e também cria para diversos produtos e serviços. Apresentou suas obras na 25ª e na 26ª



edição da exposição *Salão Jovem Arte*. Suas criações destacam-se pela narrativa visual e pelas cores contrastantes, linhas fluidas e formas geométricas inseridas em universos fantásticos e cheios de referências da cultura brasileira e *queer*.



**Ruth Albernaz**  
Cuiabá / MT

Artista-bióloga cabocla, vive em Chapada dos Guimarães, no Mato Grosso. Vencedora do Prêmio Pipa On-line, 2021. Autodidata em arte, produz pinturas, poemas, objetos e instalações. Realiza exposições e curadorias para partilhas sensíveis e reinvenção do mundo. É pós-doutora em ensino na Amazônia com pesquisa em cartografia de artistas



da Amazônia Legal; doutora em biodiversidade e biotecnologia na Amazônia com pesquisa junto ao povo indígena Rikbaktsa (2016); e mestre em ciências ambientais com pesquisa etnoecológica no Pantanal, em Mato Grosso (2010). Participou de exposições individuais e coletivas por todo o Brasil: *Um Século de Agora* (Itaú Cultural, 2022/2023); *Bienal Naifs do*

*Brasil*, 15ª edição (Sesc SP, Piracicaba, 2020/2021); *Poética Pantaneira*, site específico de longa duração (Sesc Pantanal, 2020); *Bio* (Sesc MT Rondonópolis, 2019), +300, exposição em homenagem à crítica de arte Aline Figueiredo (Galeria Arto, Cuiabá, 2019); *Dentro do Brasil Cabe o Mundo* (Sesc Quitandinha, 2018); e *Casa Cuidar* (Sesc MT, 2018).

# Nordeste



**Junior Pakapym** *“A obra foi construída em cima de um dos contextos de concepção de cura no solo baiano. O processo de cura que envolve diversos aspectos que estão diretamente ligados ao público infantil. A música, a dança, as religiões de matrizes africanas e os cuidados medicinais tradicionais que dialogam também com os cuidados, como a imunização e o Zé gotinha. A obra retrata toda esta mistura.”*

**Luiza de Souza (Ilustralu)** *“Tenho muito forte a memória de ir para o posto de saúde segurando a carteirinha da vacinação, empolgada para tomar a gotinha. Lembro também dos cartazes das campanhas e dos bonecos do Zé. Tentei unir todos estes elementos na minha ilustração.”*

**ÓGBÁ** *“Desde o início pensei em unir a ancestralidade com o Zé Gotinha. Logo pensei na palavra ‘união’. E nisso me veio a imagem de um círculo de pessoas, com ele fazendo parte, buscando aprender com aquelas mulheres os saberes africanos de cura.”*

**Paulo Bruno** *“Meu objetivo foi fazer uma ilustração que fosse, ao mesmo tempo, uma releitura e uma homenagem à estética do personagem quando ele foi criado em 1986. Usei o meu traço característico para contar uma história que se passa nessa época.”*



**Junior Pakapym**  
Salvador / BA

Carinhosamente reconhecido como Junior Pakapym na sua comunidade, seu talento nato para a arte digital alicerçou sua trajetória no cenário artístico nacional, sob a sua marca Pakapym Ancestraliartes. Sua atuação como ilustrador inclui contribuições para



diversos trabalhos, como obras, livros e revistas.

Sua trajetória de sucesso como artista e profissional na área de design ressalta sua dedicação em preservar e difundir a cultura afro-brasileira, enriquecendo o

cenário artístico e cultural do Brasil. Sua jornada inspira a nova geração de artistas, destacando a importância do compromisso com a identidade cultural e a expressão artística de uma nação.



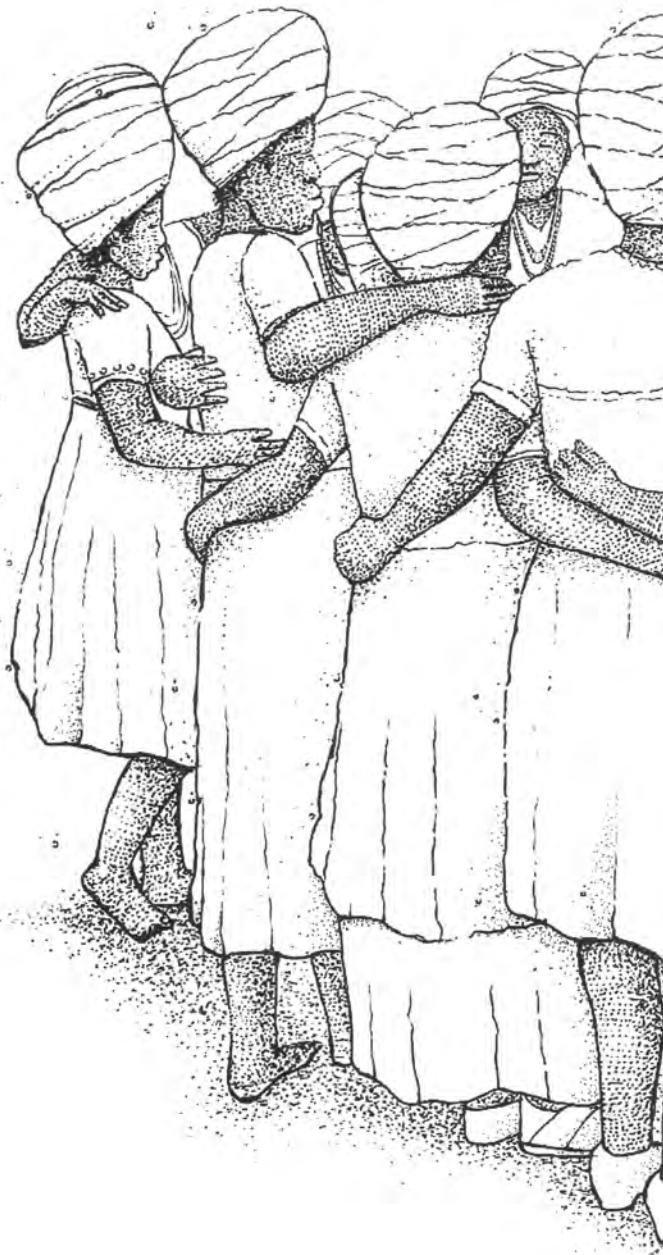
**Luiza de Souza**  
Natal / RN

Luiza de Souza nasceu em Currais Novos/RN, em 1992. Estudou publicidade na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e está na internet como @ilustralu. Atualmente, trabalha como ilustradora, faz quadrinhos e participa de projetos empolgantes para ganhar a vida, manter o



juízo no lugar e alimentar Goiaba e Belmiro, seus gatos. A praia dela é contar as histórias que sempre quis ler. Gosta de escrever sobre relacionamentos, cotidiano, cidades, mas principalmente sobre pessoas e os universos que existem dentro e ao redor de todas elas.

A webcomic *Arlindo* é uma delas, e talvez a que mais a emocionou e desafiou até aqui. Quando transformada em HQ, *Arlindo* (Seguinte, 2021) foi premiada como Melhor Quadrinho na CCXP Awards, ganhou quatro categorias do 34º Troféu HQMIX, e ainda foi finalista do Prêmio Jabuti 2022.



## ÓGBÁ Ipiaú / BA

ÓGBÁ é baiano, natural de Ipiaú, e reside em São Paulo. Autodidata, começou a experimentar as artes desde criança, estimulado pela família e pelo prazer de criar. Em 1999, começou a atuar profissionalmente nas áreas de *graffiti* e ilustrações. É o fundador do coletivo OsGDV.



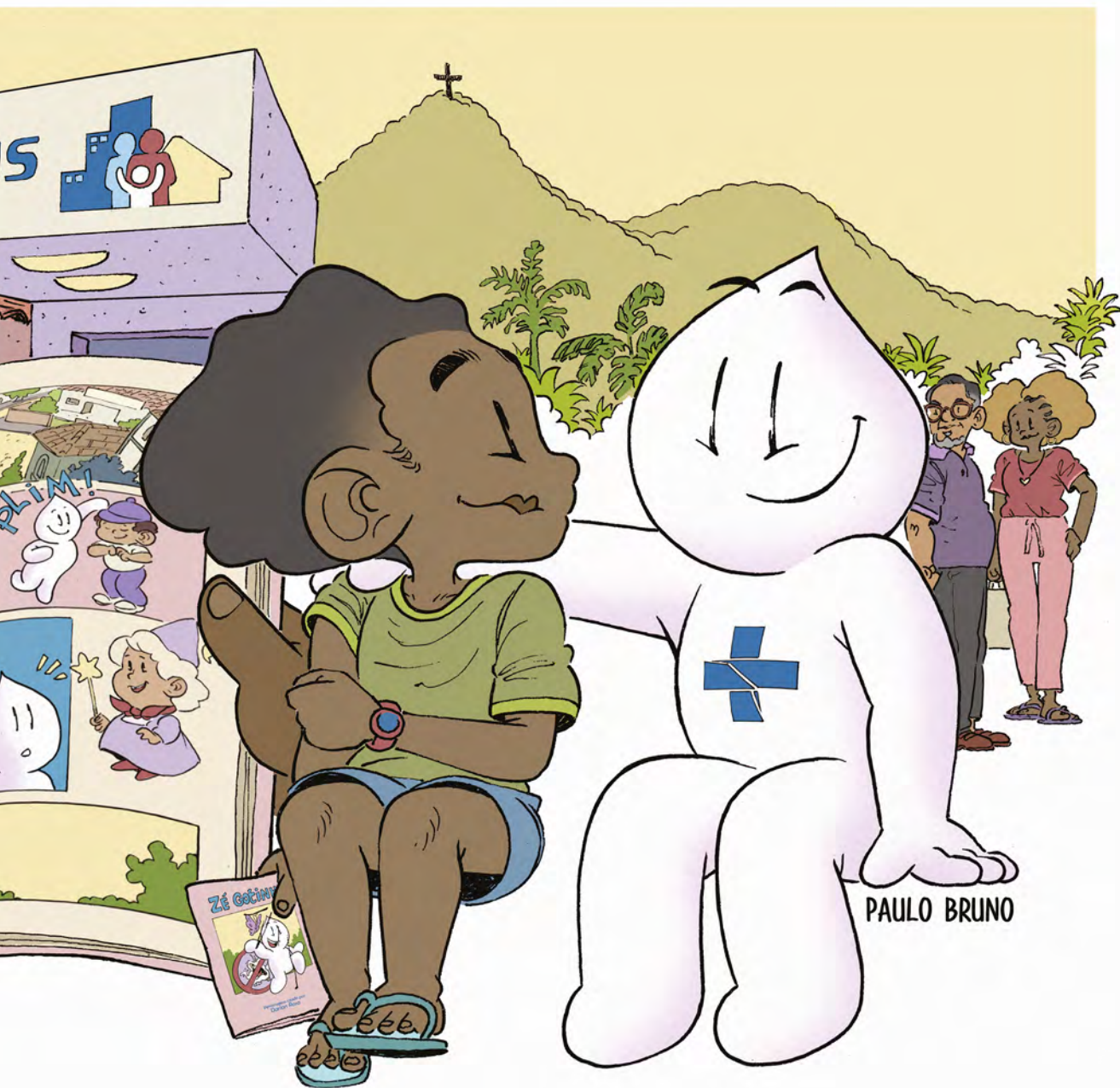
Trabalha principalmente com a técnica do *graffiti*, aquarela, nanquim e acrílica. Suas inspirações sempre foram sua ancestralidade negra, o cotidiano de São Paulo, a cultura nordestina e as pessoas que marcaram a sua história, além da realidade brasileira e as brincadeiras populares que fizeram parte da sua infância.



**Paulo Bruno**  
Barbalha / CE

Graduado em licenciatura em artes visuais pela Universidade Regional do Cariri (Urca), Paulo Bruno é um artista cearense-caririense, ilustrador e autor de histórias em quadrinhos (HQs). Teve participação na coletânea independente em





quadrinhos Linha Alternativa n.º 2 (2017) e n.º 3 (edição com indicação ao Troféu HQMIX, 2018) pelo coletivo Estação 9. É autor da web comic *Direitos Humanos em Quadrinhos*, que saiu pela Universidade Federal do Cariri (2021), *Interpretando*

(2021) e *Afetos* (2022), ambos projetos independentes de compartilhamento virtual de tiras (*Interpretando* teve indicação ao Troféu HQMIX, 2021), e *9mm de Distância*, HQ que saiu pela Conrad Editora (2023).

# Norte

**Laura Athayde** *“Quis mostrar o Zé Gotinha juntando a capital e o interior, focando principalmente as crianças, já que sempre que lembro do personagem sou transportada para a minha infância. E como era uma ilustração grande, a enchi de detalhes.”*

**Michelle Cunha** *“Busquei uma estética próxima às histórias em quadrinho, um desenho mais simplificado, todo em preto e branco. A escolha aproxima também do público infantil, já que remete à estética dos livros de colorir.”*

**TAI** *“Uma das personagens que aparecem na ilustração é uma representação da minha tia, que foi médica do SUS durante toda a sua vida, e a outra foi inspirada na Vanda Witoto, profissional de saúde e primeira indígena a ser vacinada no Amazonas.”*

**Will Cavalcante** *“Entendi que precisava representar um dos tantos ‘Brasis’ e fiz um Zé Gotinha na visão do nortista, mostrando que o SUS leva vacina e atendimento a todas as populações da Amazônia, mesmo com a dificuldade de chegar a alguns pontos.”*



**Laura Athayde**  
Manaus / AM

Laura Athayde é advogada por formação e desenhista por teimosia. Em 2013, começou a postar tirinhas semiautobiográficas na internet e nunca mais parou. Como ilustradora e quadrinista, colaborou com diversas publicações nacionais e internacionais e foi vencedora do Troféu HQ Mix



e do Prêmio Angelo Agostini, além de finalista do Prêmio Jabuti de Ilustração. Natural de Manaus, atualmente vive em Belo Horizonte, onde tenta, por meio do desenho, traduzir a realidade com humor e afeto.



## Michelle Cunha

Marituba / PA

Artista visual, graduada pela Faculdade de Artes Dulcina de Moraes, em Brasília, muralista e arte-educadora, natural de Marituba, região metropolitana de Belém do Pará, Michelle Cunha expressa a força do feminino, a cultura, a fauna e a flora amazônicas por meio de suas obras repletas de cores vibrantes. Michelle já viveu



em Belém, Brasília, Pirenópolis, São Paulo, e hoje reside em Soure, na ilha de Marajó, no Pará.

Além de ilustrações, telas e murais que compõem seu vasto universo artístico, Michelle criou também artes e designs originais para produtos, marcas e projetos. Sua arte foi apresentada no programa *Encontro*, da

Rede Globo, e em várias exposições, incluindo a individual *Mulheres e Pássaros: uma jornada fabulosa*, realizada no ano de 2023 em Belém.

Atualmente, realiza trabalhos de arte e educação ambiental com crianças da comunidade onde vive e tem se dedicado com muita paixão ao seu ateliê.



**TAI**  
Belém / PA

Artivista visual e professora nativa de Mairi (Belém/PA), TAI inspira-se principalmente nas mulheres amazônidas e em sua cultura ancestral. Além de ter produzido trabalhos para empresas como Nivea, Grendha e Amazônia de Pé, é autora





da HQ *Causos de Visagens para Crianças Maluvidas* (2022) e integra diversos grupos ativistas, como o rede MARPARÁ, o coletivo Quadrinistas Indígenas e a Associação Wyka Kwara.



**Will Cavalcante**  
Belém / PA

Will Cavalcante é nortista, paraense, nascido em Belém em 1994. Por influência dos pais, mãe marajoara e pai cearense, sempre teve contato com a natureza amazônica e com a cultura popular, tanto nortista como nordestina. É biólogo de formação com mestrado em



agroecologia. Começou a ilustrar durante a graduação, com artes voltadas para trabalhos científicos na área de botânica e entomologia. Devido a isso, em suas artes autorais sempre é possível encontrar referências à natureza, ao regionalismo das Regiões Norte e Nordeste

do Brasil, e é entusiasta de trabalhos que envolvam divulgação científica. Atualmente, trabalha na área como ilustrador, dominando a técnica de ilustração digital e realizando trabalhos principalmente para o mercado editorial.

# Sudeste

**Bárbara Quintino** *“Quis fazer uma homenagem ao ilustrador William Santiago, que faleceu de covid-19 e foi um dos grandes incentivadores no processo de me tornar ilustradora. Mas é uma homenagem por meio da alegria, da festa, do pagode, do cachorro caramelo.”*

**Eve Queiróz** *“Fiquei muito feliz com o resultado, por poder encaixar o meu traço no formato do Zé Gotinha e perceber que eles conversaram muito bem.”*

**Daniel Bueno** *“Eu queria trazer algo um pouco mais tenso, mais conturbado, até porque a gente passou por momentos muito difíceis. Quis mostrar que o Zé Gotinha está lá ajudando a gente, mas ainda ficou uma certa tensão no ar.”*

**Marcela Cantuária** *“A lembrança do Zé Gotinha é como um túnel do tempo para mim. Pinte uma aquarela que remete a esse universo infantil. Ele voando, como um super-herói, em meio a bolhas de sabão, cercado por crianças.”*



**Bárbara Quintino**  
São João Del Rey / MG

Bárbara Quintino, ou Barah, é mineira, ilustradora, artista gráfica e graduanda em design gráfico pelo Instituto Federal da Paraíba (IFPB). Apaixonada pela cultura popular, costuma trazer cores vibrantes e bastante textura em suas ilustrações.



Já trabalhou em projetos para diversas editoras e empresas como Cia das Letras, Revista Piauí, Marie Claire, Google, Nubank, Editora do Brasil, Escola Britânica de Artes Criativas e Tecnologia (Ebac), entre outras.

Costuma abordar em suas ilustrações assuntos que a atravessam, como direitos e visibilidade para a população negra e LGBTQIAPN+.



**Eve Queiróz**  
São Paulo / SP

Seu primeiro projeto artístico, intitulado Negahamburger, foi iniciado em 2009, no *graffiti*. Com o passar do tempo, foi explorando outras técnicas e formatos na *street art*, ilustração, *tattoo*, além de um livro lançado. Aborda temas como a liberdade do corpo, negritude e direito das mulheres na sociedade.





Teve a experiência de viver sem casa fixa de março de 2016 até outubro de 2018, dando vida ao projeto Mochilão Negahamburguer, no qual conheceu lugares maravilhosos, fez muitos trabalhos como *street art* e trocou hospedagem, passagem e alimentação por suas produções com ilustração e *tattoo*.

Em 2019, seu trabalho com a arte passou por uma evolução natural e inevitável, então deixou de usar o nome Negahamburguer para usar o seu próprio nome, abrindo-se, assim, para novos caminhos. Em 2022, iniciou seu projeto como produtora e representante artística com foco em artistas negros latinos.



**Daniel Bueno**  
São Paulo / SP

Daniel Bueno possui graduação (2001) e mestrado em arquitetura e urbanismo pela Universidade de São Paulo (USP, 2007). Sua dissertação *O Desenho Moderno de Saul Steinberg: obra e contexto* recebeu o prêmio HQ Mix de melhor trabalho acadêmico em 2008. É ilustrador e professor, tendo publicado em mais de 50 revistas



do País e ilustrado mais de 30 livros. Recebeu muitos prêmios no Brasil e no exterior, como três prêmios Jabuti; dois prêmios Bronze da 3x3 (EUA); primeiro lugar no Salão Internacional de Desenho pela Imprensa (Porto Alegre); quatro prêmios HQ Mix; Menção Honrosa na Feira Internacional do Livro Infantil de Bolonha

(Itália, 2011); e outros. Autor de artigos sobre ilustração e desenho, ministra cursos práticos e teóricos de artes gráficas. Fundador do coletivo Charivari, lançou 14 edições. Em 2020, seu trabalho foi destaque na revista de ilustração 3x3 (EUA). É atualmente professor da Ebac On-line e École Intuit Lab.



**Marcela Cantuária**  
Rio de Janeiro / RJ

Artista visual, formada em pintura pela Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro (EBA-UFRJ). Suas obras emergem de uma elaboração conceitual ligada ao imaginário político: elas questionam o status quo na medida em que presentificam personagens rasuradas



pela colonialidade. Apropriando-se de imagens de diferentes origens, Marcela Cantuária elabora contranarrativas com o objetivo de destacar a possibilidade de florescer outros futuros. Com um corpo de trabalho inspirado por sua pesquisa sobre as lutas travadas por mulheres, especialmente

no Sul Global, a artista aborda temas relacionados ao protagonismo político feminino e à luta de classes. Cantuária também faz parte da organização nacional Brigadas Populares, onde realiza oficinas de arte.

# Sul

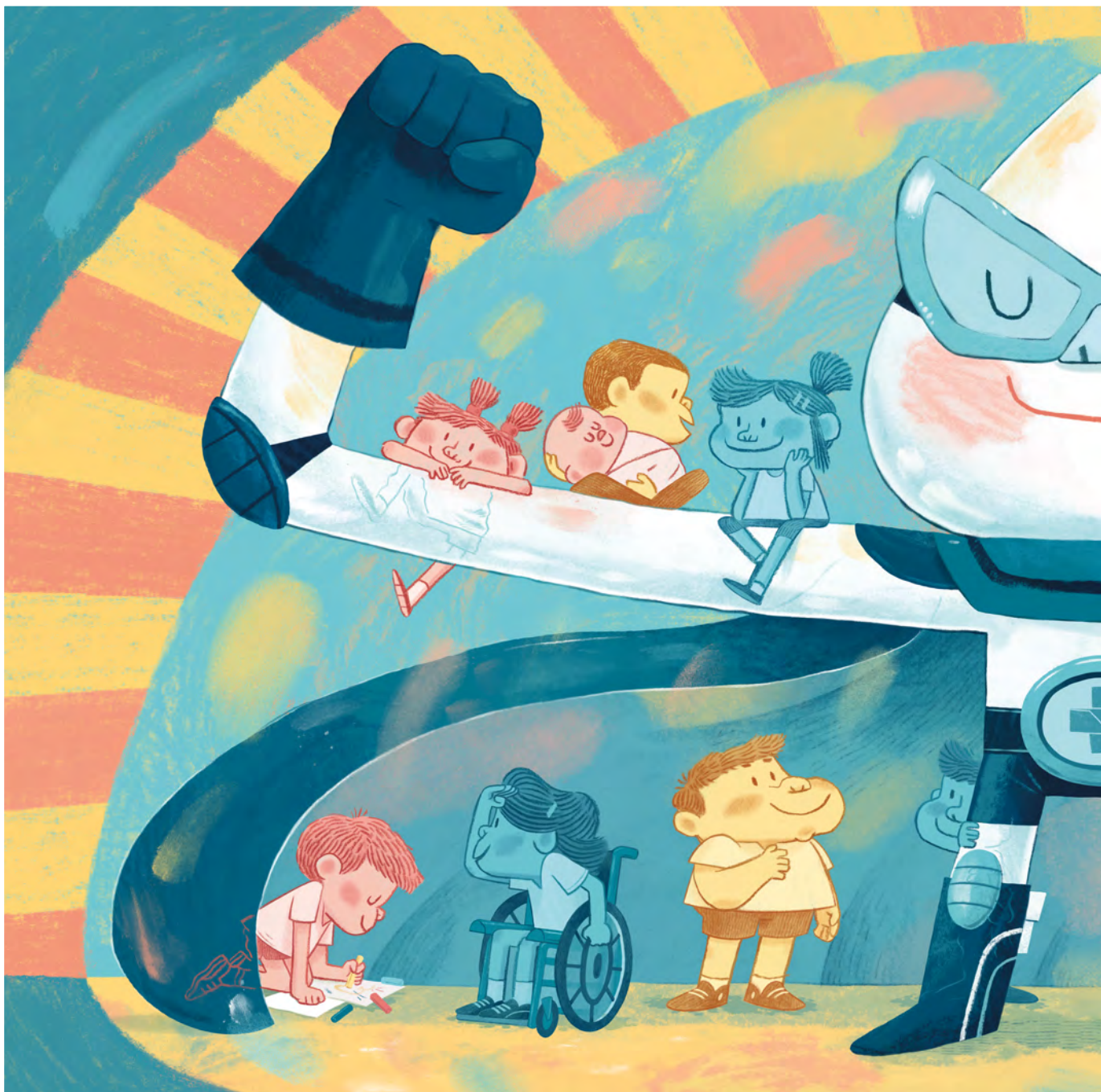


**Evandro Marena** *“A primeira ideia que me veio quando recebi o convite já foi um Zé Gotinha como herói no meio de crianças. Então pensei num tipo de herói de que gosto bastante, meio espacial, meio herói japonês, com bota, luvas e óculos.”*

**Guilherme Karsten** *“Apesar de ser uma representação de um personagem, precisava que ela tivesse minha cara. Por isso, tentei trazer algumas características do meu universo, principalmente os tons de amarelo, a música e as crianças. E trazer uma ideia de movimento.”*

**Raro de Oliveira** *“Pensei na série ‘Brincadeiras da Infância’, de Portinari, e nas minhas próprias brincadeiras quando criança no subúrbio. E o Zé Gotinha, como representação da vacinação, permite justamente que a criança tenha saúde e não pare de brincar.”*

**Samuel Casal** *“Ele é um personagem suave, agradável, arredondado, e eu sou um artista que gosta de criaturas e formas geométricas mais duras. Então eu achei que seria o confronto ideal: trazer o Zé Gotinha para o meu mundo.”*



**Evandro Marena**  
Curitiba / PR

Evandro Marena é um ilustrador e escritor infantil de Curitiba, nascido em 1986. Desde sua graduação em design gráfico pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), em 2008, trabalhou prioritariamente para educação infantil, divulgação científica para





crianças, olimpíadas de matemática, literatura e oficinas de arte em hospital pediátrico. Quando pequeno, queria ser biólogo ou desenhista de livros infantis, e seguiu pelo desenho - amarrando cultura, ciência e educação.



**Guilherme Karsten**  
Blumenau / SC

É formado em publicidade e design gráfico. Escritor e ilustrador de livros infantis, iniciou sua carreira de ilustração na indústria de animação e moda. Em 2010, ilustrou seu primeiro livro infantil e, desde então, já ilustrou mais de 30 livros de



autores brasileiros e internacionais. Em 2017, escreveu sua primeira história, lançando-se também como autor. Atualmente, a obra de Guilherme é publicada em mais de 15 idiomas. Seus livros conquistaram reconhecimento mundial com prêmios

como a Placa de Ouro da Bienal de Ilustrações de Bratislava (Eslováquia), em 2019; o Golden Pinwheel Grand Award (China), em 2019; e o Prêmio Jabuti de “Melhor Livro Ilustrado” (Brasil), em 2021.



**Raro de Oliveira**  
Curitiba / PR

Raro de Oliveira é artista plástico, ilustrador, *urban sketcher* e cronista. Natural do Rio de Janeiro, vive em Curitiba há 32 anos. Suas obras receberam prêmios e foram selecionadas para salões de arte, mostras e exposições coletivas de desenho e pintura, também teve trabalhos veiculados em publicações internacionais. Integrou a equipe de aquarela da



animação *SkinDeep*, que recebeu o Leão de Ouro em Cannes na categoria “Saúde e Bem-Estar”, em 2021. Foi vencedor do Concurso Lusófono Trofa 2022, em Portugal, na categoria “Conto Infantil”. Suas obras repletas de paisagens e personagens do cotidiano são como crônicas visuais, um olhar poético para o dia a dia, narrando memórias de um tempo e um lugar. Em

suas artes, mistura técnicas tradicionais de pintura e desenho, carvão, tinta acrílica, com materiais típicos dos desenhistas urbanos, canetas, lápis de cor e aquarela, capturando o calor da vida que o rodeia. Seu trabalho está presente em ilustrações de livros de crônicas, de poesia, mostras e salões de arte, exposições coletivas e em animações.



**Samuel Casal**  
Caxias do Sul / SC

Samuel Casal trabalha como artista visual desde 1990 e ilustrou diversas publicações nacionais e internacionais. Vencedor de oito troféus HQMIX (Museu de Artes Gráficas Brasileiro), Casal começou seu trabalho com gravuras em 2003, e seus trabalhos já foram expostos no Brasil e no exterior. Em 2013,



recebeu o Prêmio Jabuti e a Menção Honrosa na Bienal Brasileira de Design Gráfico. Seus trabalhos com relevo e pintura em grandes formatos figuram na loja conceito da marca Nike no Rio de Janeiro, e também na abertura da novela *Velho Chico* (Rede Globo). Sempre pesquisando mídias diferentes para

a expressão do seu trabalho, o artista atualmente se dedica também à arte da pintura em cerâmica, sempre conjugando técnicas variadas por meio da experimentação dos materiais.

Ministério da Saúde  
MAIS ATENÇÃO À VÓS

**O SEU FILHO QUER DUAS GOTINHAS DA SUA ATENÇÃO.**



**10 DE JUNHO**

VACINE SEU FILHO MENOR DE 5 ANOS CONTRA A PARALISIA INFANTIL.

Procure um posto de vacinação na sua cidade e não esqueça de levar a carteira da criança.

www.saude.gov.br  
0800 SAÚDE 0800 61 1997

Secretaria Especial de Políticas de Saúde  
Ministério da Saúde

**VACINAÇÃO INFANTIL CONTRA O SARAMPO.**

Leve as crianças de 1 ano a menores de 7 anos ao posto de vacinação mais próximo.

De **13/8** a **16/9**

Nos Estados:  
AC, AM, AP, DF, ES, GO, MA, MS, MT, PA, PB, PI, PR, RN, RO, RR, SC, SE e TO

Leve a caderneta de vacinação. Vacinação para quem precisa de mais proteção. Um direito seu assegurado pelo SUS.

www.saude.gov.br  
0800 SAÚDE 0800 61 1997

Secretaria Especial de Políticas de Saúde  
Ministério da Saúde

**13 DE AGOSTO É DIA DA SEGUNDA DOSE DA VACINA CONTRA A PARALISIA INFANTIL**

PARA CRIANÇAS MENORES DE 5 ANOS

MEMSO QUEM JÁ TOMOU A 1ª DOSE DEVE SER VACINADO. PROCURE UM POSTO DE VACINAÇÃO E LEVE A CADERNETA. VACINAÇÃO PARA QUEM PRECISA DE MAIS PROTEÇÃO. UM DIREITO SEU ASSEGURADO PELO SUS.

www.saude.gov.br  
0800 SAÚDE 0800 61 1997

Secretaria Especial de Políticas de Saúde  
Ministério da Saúde

**ATENÇÃO AMAZONAS**

**15 A 24 DE MAIO**

www.saude.gov.br  
gov.br/vacinacao

**Clube do Zé Gotinha**  
Contra a paralisia infantil são só duas gotinhas.



**NÃO DÁ PRA VACILAR. MAIS UMA VEZ, TEM QUE VACINAR.**

**SÁBADO - 19 DE SETEMBRO**

Todas as crianças com menos de 5 anos devem tomar a segunda dose. Mesmo quem não tomou a primeira. Não esqueça a caderneta de vacinação. A vacina é um direito.

www.saude.gov.br  
0800 SAÚDE 0800 61 1997

Secretaria Especial de Políticas de Saúde  
Ministério da Saúde

**VACINOU. É GOL VAMOS VESTIR A CAMISA DA VACINAÇÃO INFANTIL**



**SÁBADO - 12 DE JUNHO**

Leve as crianças com menos de 5 anos ao posto de vacinação mais próximo para tomar a vacina contra a paralisia infantil. A vacina é um direito. Não esqueça a caderneta de vacinação e aproveite para atualizá-la.

www.saude.gov.br  
0800 SAÚDE 0800 61 1997

Secretaria Especial de Políticas de Saúde  
Ministério da Saúde

**VACINAÇÃO INFANTIL NÃO VAI ESQUECER A SEGUNDA DOSE. HEIN?**

**Sábado 14 de agosto**

Leve as crianças com menos de 5 anos ao posto de vacinação para tomar a segunda dose da vacina contra a paralisia infantil. Mesmo quem não tomou a primeira deve se vacinar. Não esqueça a caderneta de vacinação e aproveite para atualizá-la.

www.saude.gov.br  
0800 SAÚDE 0800 61 1997

Secretaria Especial de Políticas de Saúde  
Ministério da Saúde

**PARALISIA**  
Tem que vacinar

**SÁBADO -**

Leve as crianças de 0 a 5 anos ao posto. Não se esqueça de levar a caderneta.

www.saude.gov.br  
0800 SAÚDE 0800 61 1997

Secretaria Especial de Políticas de Saúde  
Ministério da Saúde

**O SEU FILHO QUER A SEGUNDA DOSE DA SUA ATENÇÃO.**



**26 DE AGOSTO**

VACINE SEU FILHO MENOR DE 5 ANOS CONTRA A PARALISIA INFANTIL. TODAS AS CRIANÇAS DEVEM TOMAR A SEGUNDA DOSE. MESMO QUEM NÃO TOMOU A PRIMEIRA. PROCURE UM POSTO DE VACINAÇÃO NA SUA CIDADE E NÃO ESQUEÇA DE LEVAR O CARTÃO DA CRIANÇA.

DISQUE SAÚDE 0800 61 1997

www.saude.gov.br  
0800 SAÚDE 0800 61 1997

Secretaria Especial de Políticas de Saúde  
Ministério da Saúde

**Clube do Zé Gotinha**  
Contra a paralisia infantil são só duas gotinhas.



**NÃO DÁ PRA VACILAR. TEM QUE VACINAR.**

**SÁBADO - 20 DE JUNHO**

Leve as crianças com menos de cinco anos ao posto de vacinação mais próximo. Não esqueça a caderneta de vacinação. A vacina é um direito.

www.saude.gov.br  
0800 SAÚDE 0800 61 1997

Secretaria Especial de Políticas de Saúde  
Ministério da Saúde

**VACINAÇÃO CONTRA A PARALISIA INFANTIL**

**SÁBADO 18 DE JUNHO**

PARA CRIANÇAS MENORES DE 5 ANOS

SIGA O ZÉ GOTINHA E PROTEJA A SAÚDE DAS CRIANÇAS. PROCURE UM POSTO DE VACINAÇÃO E LEVE A CADERNETA. VACINAÇÃO PARA QUEM PRECISA DE MAIS PROTEÇÃO. UM DIREITO SEU ASSEGURADO PELO SUS.

www.saude.gov.br  
0800 SAÚDE 0800 61 1997

Secretaria Especial de Políticas de Saúde  
Ministério da Saúde

**VACINAÇÃO CONTRA A PARALISIA INFANTIL**

**DE 16/0**

LEVE SEU FILHO MENOR DE 5 ANOS E NÃO ESQUEÇA DE LEVAR A CADERNETA.

VACINAÇÃO PARA QUEM PRECISA DE MAIS PROTEÇÃO.

www.saude.gov.br  
0800 SAÚDE 0800 61 1997

Secretaria Especial de Políticas de Saúde  
Ministério da Saúde



**vacinação,  
ZONAS.**

**ATUALIZE  
A CADERNETA  
DE VACINAÇÃO  
DE CRIANÇAS E  
ADOLESCENTES  
MENORES  
DE 15 ANOS.**

**DIA D  
20/05**

GOVERNO FEDERAL  
BRASIL  
MINISTÉRIO DA SAÚDE

www.saude.gov.br  
CUIDAR SAUDE SEM SI 1911

**PARA INFANTIL.**  
Cuidar, não pode bobear.

**14 DE JUNHO**

de vacinação mais próximo para tomar a vacina.  
meta de vacinação. A vacina é um direito.

Ministério da Saúde

**vacinação**

**PARALISIA INFANTIL**  
6 a 06/07

**SEU SUPER-HERÓI  
NO POSTO DE VACINAÇÃO.  
EÇA A CADERNETA.**

PROTEÇÃO. UM DIREITO SEM RESERVA DO SEU BEM.

GOVERNO FEDERAL  
BRASIL  
MINISTÉRIO DA SAÚDE

# PROGRAMA NACIONAL DE IMUNIZAÇÕES

# 50 ANOS

O Programa Nacional de Imunizações do Brasil é um dos maiores do mundo. Nos últimos 50 anos, as ações realizadas levaram o Brasil à eliminação e ao controle de várias doenças imunopreveníveis. Uma iniciativa do governo federal vinculada ao Ministério da Saúde, o PNI é patrimônio de todos os brasileiros e referência internacional reconhecida pela Organização Pan-Americana da Saúde (Opas), braço da Organização Mundial da Saúde (OMS).

Criado em 18 de setembro de 1973 para coordenar as ações de vacinação no Brasil, o Programa é responsável por elaborar a política de vacinação do País, desde a compra das vacinas de rotina até a definição do público que será imunizado. O programa de imunizações brasileiro oferece, de forma gratuita pelo Sistema Único de Saúde (SUS), mais de 20 imunizantes para diversas doenças, sendo 17 vacinas para crianças, 7 para adolescentes, 5 para adultos e idosos, e 3 para gestantes.

O sucesso do PNI pode ser comprovado pela erradicação da varíola e pela eliminação da poliomielite, da rubéola e da síndrome da rubéola congênita. A atuação do PNI também proporcionou redução drástica dos casos e óbitos causados por doenças como covid-19, influenza, difteria, tétano e coqueluche. A imunização contribuiu, ainda, para evitar sequelas, como surdez, cegueira e paralisia.

Apesar das muitas vitórias alcançadas ao longo dos 50 anos do Programa, ainda existem desafios a serem superados. O PNI celebra mais um aniversário preparado para continuar promovendo a proteção dos brasileiros, em constante evolução tecnológica e planejando suas próximas iniciativas. Parabéns, PNI!

Conte-nos o que pensa sobre esta publicação.  
Responda a pesquisa disponível por meio do QR Code abaixo:



1<sup>o</sup> Edição (2023) tiragem 500 exemplares

Esta obra foi composta na tipografia Blogger sans  
e impresso em papel couchê fosco 150grs e capa  
em papel supremo 350grs.

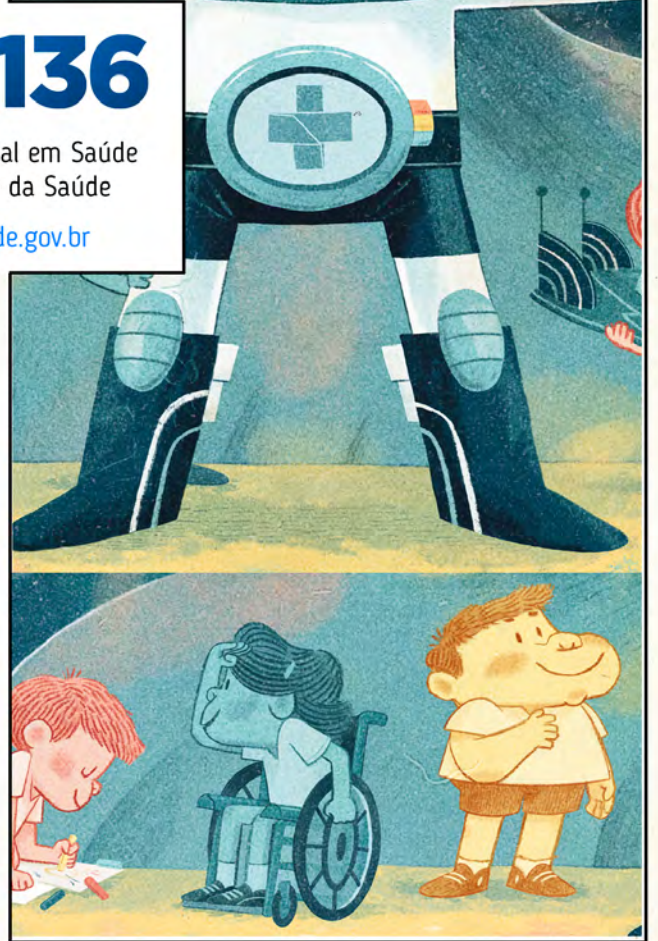




# DISQUE SAÚDE 136

Biblioteca Virtual em Saúde  
do Ministério da Saúde

[bvsmms.saude.gov.br](http://bvsmms.saude.gov.br)



**CCMS**  
CENTRO CULTURAL  
MINISTÉRIO DA SAÚDE



MINISTÉRIO DA  
SAÚDE

GOVERNO FEDERAL  
**BRASIL**  
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO